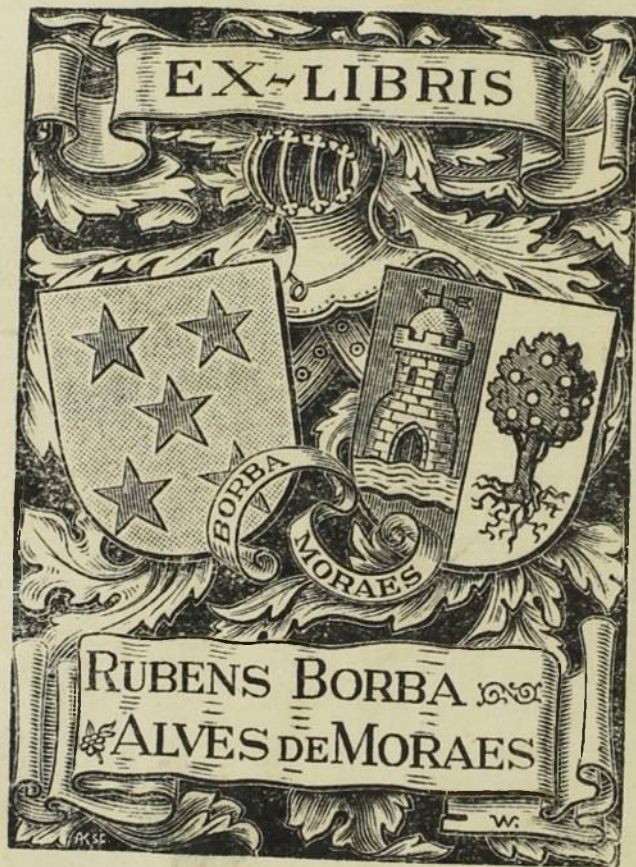


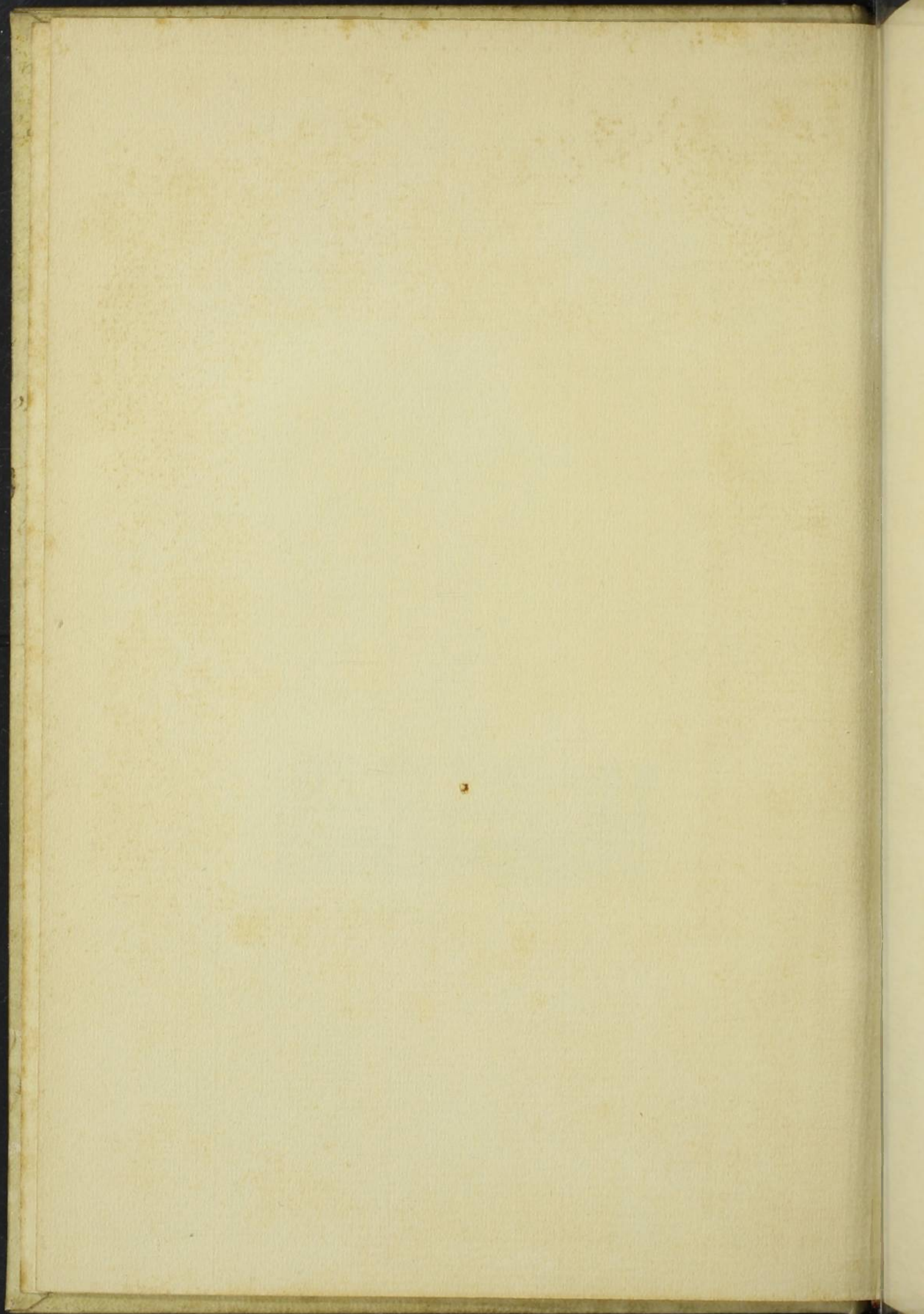
De fait, on ne peut pas  
lire à l'ordinaire  
D'après ce que j'ai vu  
Surplus en ce genre, on  
a employé d'abord à  
Paris, le dictionnaire  
commun à la Société  
de l'Encyclopédie et au  
Père de la Philosophie. On  
et l'ouvrage est apparu  
dans deux volumes  
à Paris dans la pro-  
position de l'Académie de  
Paris. On a dit de l'ouvrage  
communément qu'il consistait  
entre les autres ouvrages  
arrivés de l'étranger  
D'abord comme on le  
Voyage de la Société  
De quatre cent Sixant

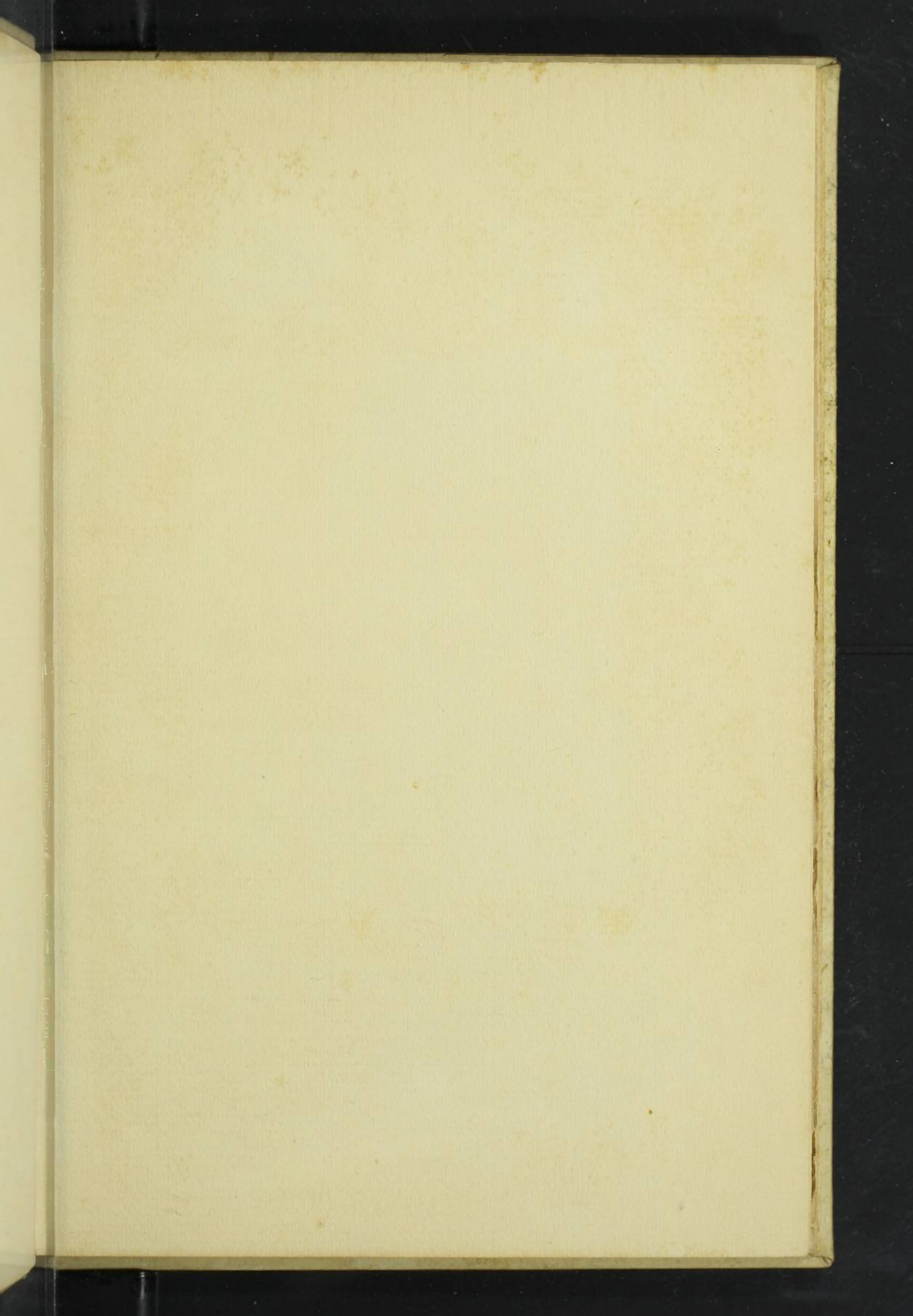


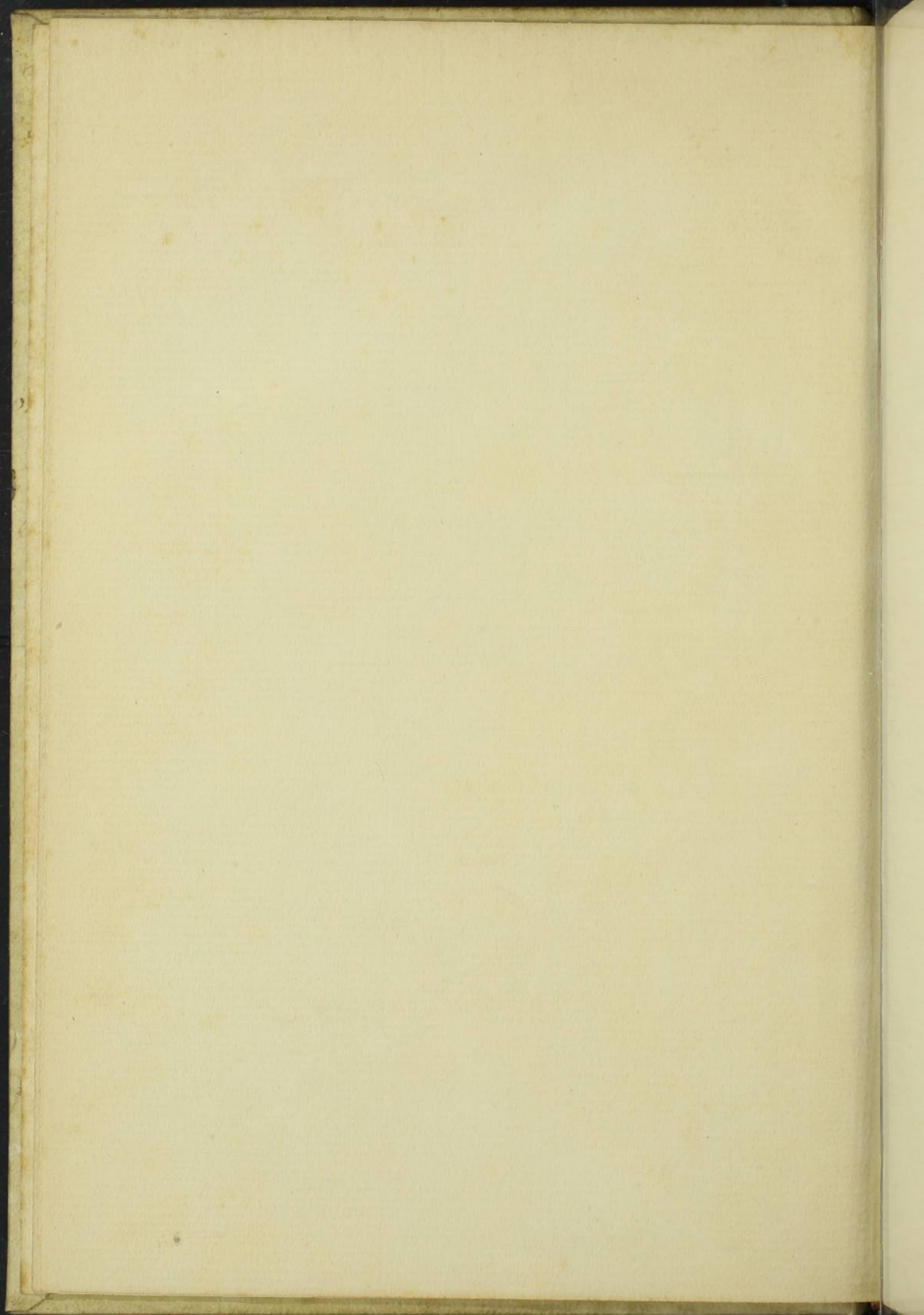
Je ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

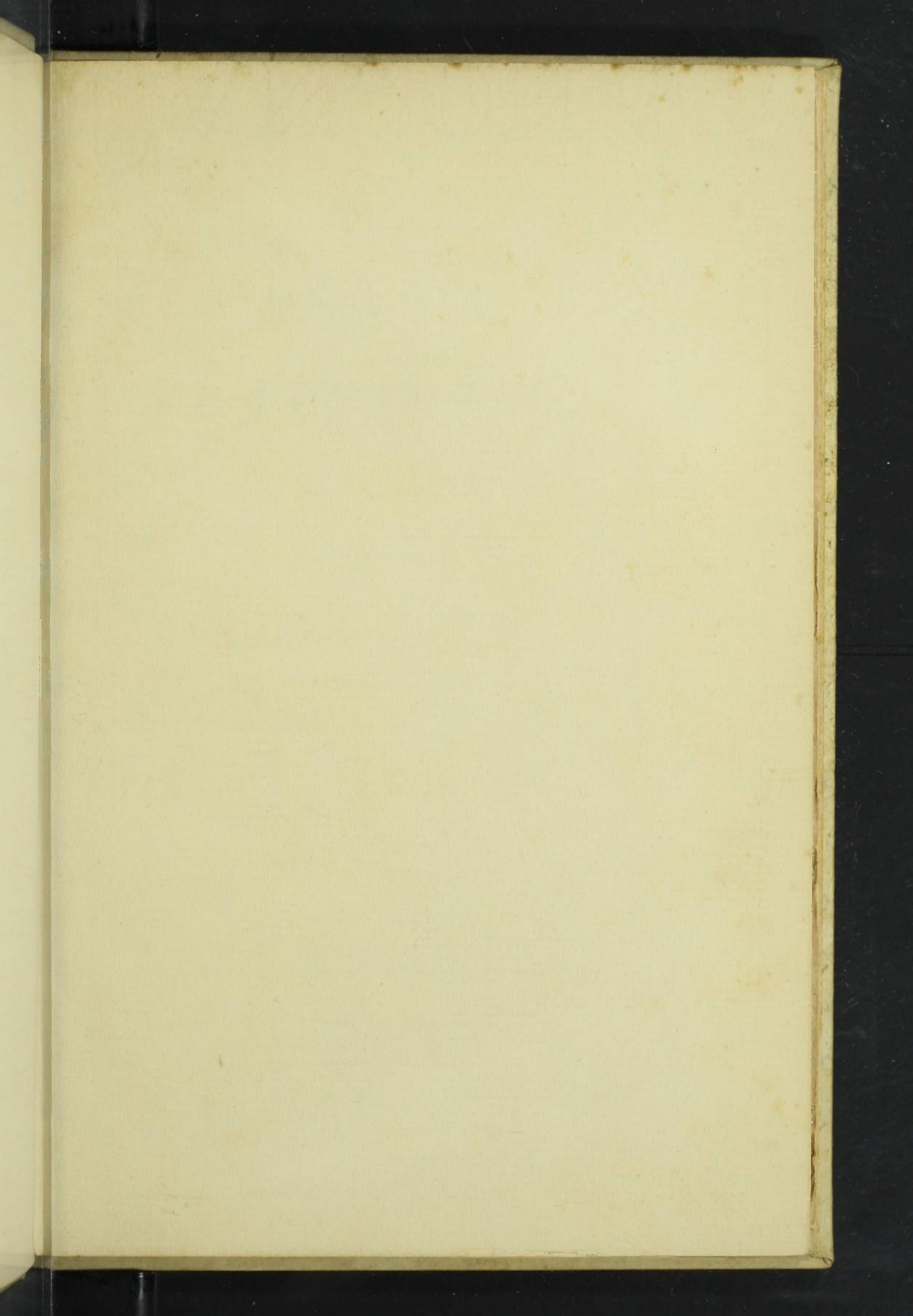
*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









Vi outra ex. Também com o nome do ed.  
certado.



BRASIL  
E PORTUGAL:.

---

A PARIS,

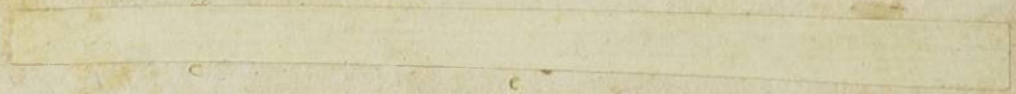
---

—  
1824.

112793

LA BIBLIOTHEQUE

PARIS



BR  
Pe  
nes a  
deca  
a per  
tudo  
sive  
indiv  
de ca  
cosse  
mas  
que n  
e que  
nam  
Do  
histo  
in  
qu  
se  
Cris  
ram  
an  
imp

# BRASIL E PORTUGAL.

---

POR mais que se o homem esforce para escutar nos arcanos da historia as causas da elevaçam , e decadencia das Naçoens, por mais fina que seja a penetraçam , por mais profundo que seja o estudo, e maior o resplendor que d'elle reflecta, volvemos à ideà matriz « que as Naçoens como os indivíduos que as compoem , tem idades marcadas de cujos periodos nam podem escapar.

Qual o prudente, e o sobrio com a moderaçam conserva o estado de saude , assim a Naçam para mais longe recua a sua decrepidez à qual, bem que mais tarde hade infallivelmente tocar; e feliz a que na queda guarda memorias de passadas nam deslustrosas acçoens.

Dos Povos modernos nenhum he talvez mais historico do que o Portuguez , nenhum talvez tenha mais que desvanecer-se do passado, e a nenhum coube como a elle (se tento quizer ter), qual o cysne da fabula, renascer de si mesmo.

Se as Naçoens, e os particulares bem attendessem a o que fazem, ou bem indagassem a rasam de cada huma de suas acçoens, certo ou nam fariam a mór parte d'ellas, ou muito se arrependeriam de as haver praticado, e buscar-

He-hiam o remedio : as preoccupaçoes, o falso pejo, a mal entendida honra, os interesses particulares, os caprichos, a desesperaçam mãos concelheiros foram sempre, e infelicamente aquelles a que mais ouvidos se presta.

He sabedoria amoldar-se às circumstancias, como he delirio querer parar o giro periodico. e immutavel dos Evos. O homem que se apregõa capaz de operar milagres se nam està louco, blasfema aviltando a Divindade querendo porse-lhe a pâr.

Portugal vingou o apice da Valentia, e porisso passou, como he ordem, para o seu declinio : nam tem rasam de queixa no quinhã que de renome lhe coube; e porque pequeno he o numero de Portuguezes, a cada hum em particular toca a jactancia de illustres avoengos, reflectindo mais ou menos em todos, a gloria de algum de seus muitos heroes.

N'essa partilha vaidosa igual herança pertence aos Brasileiros, que nam podem deixar de estender a memoria dos velhos e atrevidos feitos de seus avòs, nos seus novos, e gentiz feitos : assim pois o Portuguez pode dizer-se povo que nam descahio, mas que sentindo-se em terra cansada transplantou-se para terreno virgem, mudança que como às plantas renova o viço, ao homem reanima o vigor.

Se com olhos de rasam fictassem os Portuguezes o Brasil, seguramente aprasiveis veriam nos

Brasileiros a sua prole : mas os governos como os particulares, nam prestam a devida attençam ao que fazem, e nem aprofundam a rasam de suas acçoens.

O Brasil he nossa colonia, nossos colonos sam os povos que o habitam. A indepencia do Brasil he ultraje à honra nacional, como se naçam quizesse dizer Portugal : e por isso muita rasam teve o Deputado Brasileiro em as cortes de Lisboa que, exclamando hum Deputado Portuguez « percam-se cem Brasis e salve-se a honra nacional' » exclamou tambem « percam-se cem Portugaes, e salve-se a honra nacional! ».

Outro Deputado Portuguès clamou. « A capital da monarchia jamais deixará de ser a nobre fundaçam de Vlisses! e jamais Portugal se humilhará a receber ordens do Brasil. » Esse homem que pela sua veneraçam ao marido de Penelope devera ir para Itaca, tendo em mais afundaçam do facundo Grego, mesmo fabulosa, do que as que no Novo-Mundo foram obra de Portugueses, rasgou assàs o vèò já mui diafano para que patente vissem os Brasileiros a arreigada sem rasam, a fatuidade calejada em animo despotico do Brasil; a qual a sequencia constante de factos, a despeito dos alti-baixos porque tem passado Portugal, de sobejo ha mostrado.

Comefeito em as suas rapidas, e recentes alteraçoes politicas, e mudanças de Ministerio, se se tem visto succeder na scena do Governo diversos

actores varios em caracteres, e em tudo mais, ainda nam appareço hum que de opiniam a cerca do Brasil, differisse. Notabilissima fatalidade!

Nam he seguramente odio ou aversam o que os Portuguezes sentem pelos Brasileiros, as rasoens que o geram, e fomentam entre os povos, nam existem: elles se nam desputaram a posse de provincias, nam sam limitrophes, nam sam governados por familias que se aborrècam, por tanto outro he o sentimento; he naturalmente a desesperaçam de ver fugir-lhes huma uniam sem a qual julgam esvaecer-se a sua consideraçam, e escapar-se os lucros do commercio. Porem nam se remèdèa o mal agravando-o. A desesperaçam he mà concelheira.

Ameu vèr Portugal, attendendo à sua posiçam, devera discorrer assim: « Nòs somos poucos, e temos hum visinho poderoso: abandonados do Brasil teremos somente a consideraçam emprestada que as mais Naçoens nos quizerem applicar, em quanto nam convier que a Hespanha avulte com a nossa adquisiçam: e com as revoluçoens que se vam succedendo no Novo-Mundo hade a politica da Europa manter-se a mesina? Nam decerto. As nossas fabricas nam podem sustentar a concurrencia com as das outras Naçoens; e quem dando consumo a seus productos as mantinha? Era o Brasil. O fructo de nossas lavras era consumido no Brasil; o habito conservava o gosto pelos nossos vinhos ordinarios, pelo nosso

mão azeite; à falta dos navios do Brasil nossas adegas, nossos lagares trasbordam, em quanto a mingoa abate murcha nossos campos, despovoa nossos portos. Apenuria prodùs o abatimento a abjeçam mesmo, porem se nêlla vislumbra a Mamda omnipotencia là vem de companhia a resignaçm. A penuria se he effeito de desgoverno, rebenta em desatino que se escorta de partidos cada qual mais desarrasoado, e cujo estado he o deploravel em que nos achamos dilacerados.

• E qual será omeio de sanar o mal? temos tentado todos; Regencia, Governos provisorios, Cortes, Governo constitucional, Governo d'el Rei, e o Erario exhausto, morto o commercio, a Lavoura agonisando, a desconfiança a inquietaçm, a zizania no seio da naçam: tudo annuncia que tocamos ao fim da vida politica: o que nos resta? O mesmo que a Maen aquebrantada dos annos a quem o cêo brindou com hum filho robusto; lançar-se-lhe nos braços.

« Quem està sentado no throno Brasileiro? He o Primogenito de nosso Rei. Aquelle que pode acudir-nos se nossos desatinos o nam obrigarem a abandonar-nos. Que gente he a d'aquelle Imperio? Aquella que falla a mesma lingua que nós, que professa a mesma Religiam, homens em cujas veias circula o mesmo sangue que nas nossas.

• Aquelle paiz he muito mais vasto, muito mais rico do que este, maior a sua 'provoaçm, inexgotaveis seus recursos conhecidos, e nem ainda en-

citados outros. Apressemos-nos a reconhecer o Herdeiro da coròã no grão em que poderosas circumstancias o collocaram, e obtenhamos do Filho do nosso Monarca, e dos nossos Irmaons aquelles serviços, aquelles favores que nos elles podem prestar : seguramente nos nam negaram ventagens commerciaes, e agasalho a aquelles de nós que para là se quiserem transportar. Mendigase quando se pede a o estranho, mas nam quando se recorre ao parente. Estabeleçamos as nossas relaçoens commerciaes com nossos Imaons, criemos hum porto franco em Lisboa, aperfeiçoemos os nossos productos.

» Trabalhemos por obter que por morte do nosso Rei actual, o Imperador, se he muito esperar que o amor, e as relaçoens do sangue o façam esquecer que he contrario aos interesses do Imperio que deve ter huma politica toda Americana, vir-se engastar nas desavenças Europeas sobre carregando-se com estes Reinos, que au menos mande o segundo de seus filhos sentar-se no throno de seus Avòs, preservando-nos de maiores desgraças, e continuando nas relaçoens protectoras do commercio entre os dois paizes. »

De outra, e nam desta maneira he opensar dos que dirigem as redeas do Governo Português : El Rei bem que lhe conheça o engano, receoso de desagradar, preferindo ao seu, ovoto de seu concelho, he a Naçam mal guiada, julga-se, ainda com o zúido dos echos de seus velhos prodigios, ames-



ma desses tempos cavalheiros, e sem attender a que-  
 as expedições contra o Brasil quando fratrecidas  
 nam foram, sam contra hum povo que se gloria  
 das mesmas proezas, cuida que se arma para de-  
 bellar serracenos ou Maratazes. Eo que acontece?  
 que engrossando a des confiança vai pouco à pou-  
 co de enfado tomando as feições do odio, e do  
 rancor, e será mui tarde quando se lhe queira  
 applicar o remedio.

Scenas se tem visto lamentosas que nam existi-  
 ram se os provocadores batalhoens de Rego, Avi-  
 lez, e Madeira jamais tivessem ensovalhado as  
 praias de Cabral. Prasa à Deos que os horrores  
 causados nõ Brasil, sirvam aumenos de liçam, e que  
 mais nam conste no Brasil que huma bayoneta  
 parte contra elle de Portugal : oh! praza à Deos!  
 por que se tal consta ai! dos Portuguezes que là  
 moram!!! e cartas de marca vam coalhar os  
 mares de corsarios.

Portuguezes! em lugar de açalardes inuteis  
 espadas, amolai as foices, encabai as enxadas, e  
 hide receber os dons d'aquella terra que vos deu  
 Mafra, Aguas livres, Ajuda, Estrella, que vos repa-  
 rou os estragos do memoravel terramoto, que em  
 fim vos salvou das rapaces garras das Aguias de  
 Napoleam, a querida Familia de Bragança. Quem  
 vos falla linguagem desta alheia, nam vos quer  
 hem.

Portugal quando opprimido pelo despotismo  
 liberal, abençoava ao seu Pedro como o Redemp-

tor da monarchia : entam insultos ao Brasil agastavam aos que hoje governam; cahio o falso liberalismo a que se elles imputavam, e continuam as negaças, os espantalhos, as contradicções, os escritos irritantes, e ha athe calumniador tam perverso, tam desapiadado, que nam farto da publicizania que atiga, vai magoar feridas denunciando ao Rei ao Pai, o Imperador o Filho como atentando ao desaqueço de seus velhos dias, e as desgraças do Reino já muito desgraçado, como complice nas ultimas perturbações que deram por dias, ha pouco, luto a Real Familia, e angustia à Naçam. Prèso a este vassallo dizia D. Joam 2º por me nam haver nunca fallado a meu paladar : podem outros sam os tempos.

A gazeta de Lisboa que devia derramar o balsemo da concordia entorna o fel da inimidade; e se algum escrito sahe tocante ao Brasil, por mais que o autor se queira cohibir là rebenta o comprimido orgulho e su perioridade que predomina no Portuguez quando do Brasileiro he questam.

Duas Brochuras tem vindo à meu conhecimento que se inculcam, e com effeito sam as em que mais ressumbra interesse pelo Brasil « Coup-d'œil sur l'état politique du Brésil au 12 novembre 1823 » e « Verdades offerecidas aos Brasileiros por hum verdadeiro amigo do Brasil. » A primeira foi respondida na mesma lingua em que se deu a publico. A segunda precisa tambem que se lhe responda, e conceda-nos seu autor em quanto

afalta de tempo nos nam permite entrar em rigorosa analyse, algumas reflexoens.

A algum fim se propoem quem escreve, e de certo o do autor nam foi maltratar os Brasileiros dos quaes aliàs abraça a causa, e mesmo com zelo, e as vezes com enthusiasmo; o seu fim parece ser, traçar aos Brasileiros o caminho que devem trilhar por entre os escolhos e despenhadeiros que tem de vencer para chegarem à sua independencia, à publica instrucçam, e bons costumes; para escolherem com acerto homens dignos dos cargos da governança, e mostrar que da uniam entre si, e da uniam ao Imperador depende a sorte do Brasil, o qual sem ella corre a total ruina; que mais que de tudo finalmente precisa augmentar apovoaçam livre, e criar marinha: Nada ha mais justo, nada mais amigo do Brasil, porem a mà escolha de expressoens estraga os melhores pensamentos, eas côres ganham ou perdem segundo a luz aque se expoem o quadro.

A constituicam promulgada, e jurada pelos Brasileiros marcou os principios porque elles querem ser governados, por isso, e tambem porque em poucos pontos diffiram os principios do autor daquelles sobre que repousa a mesma constituicam, nam entraremos em questoens ociosas. Consagrando-lhe o divido agradecimento pelo interesse que mostra pela prosperidaie do Imperio, efasendo o elogio que quadra as idèas luminosas com que por vezes fulgura, nam posso deixar de sen'ir que

com algumas paginas mal pensadas, incitasse repugnancia a leitura de um folheto, que sem ellas podiã passar por um mimo feito aos Brasileiros : mas velhos habitos só com o tempo se perdem, e muito hade ainda decorrer primeiro que os Europeus apaguem apreocupaçam que chega a birra, de que estam entestados, da sua superioridade sobre os Americanos, a despeito da caduquice da Europa e virilidade d'America; orgulho epidemico, e que se de algum modo se podesse desculpar aos poroxismos d'aquellas Naçoens que por alguns tempos mandaram no Novo-Mundo, de maneira alguma he possivel em referencia a aquellas que nada podiam là, e que por accesso de arrogancia guardam, e athe estimulam nas outras o tresvariado sentimento.

O mesmo escrito de que tratamos por mais que para ser Brasileiro forceje, de resaibo europèo estraga o sabor; Elle faria bom effeito se com o mesmo fundo, outro fosse overniz; porem fora querer o impossivel : Na Europa se nam pode acreditar que a o Brasil tenham ainda aportado as sciencias, e as Artes, nem que ali hajam educaçam e costumes: descambado devancio, que lhes nam concente ver que se o atrazo he tal qual pensam, mostra assàs que de comunicar com elles nenhuma ventagem se colhe.

Virtude he atacar defrente os vicios, e aignorancia, porque dando-lhe de rosto incita-se o amor ao estado e aos bons costumes, mas quando sem

rezguardo, o que peor he, sem razam dezabrido he o ataque, em vèz de grangear benevolencia, ofende-se a philaucia, e por hum proselita que se podia ganhar, arma-se hum inimigo. O quadro he exagerado; no Brasil ha muito mais luzes, muito mais costumes do que supoem o autor, ha mesmo homens que hobreiam com os mais distinctos, das Naçoens cultas da Europa: o Brasileiro mais que algum povo merece louvores pelos exorços com que tem constantemente lutado para superar os extorvos com que se lhes tem atravancado as vias do saber. O sentimento da hospitalidade que enserra o dò, a caridade, a sociabilidade, a generosidade, he innato com o Brasileiro, he essencial, he como huma necessidade ao coraçam dàquelles povos, e quem sente assim, he bom, tem bons costumes. Em contemplaçam pois pelos bons desejos que se descobrem no autor, nam sò termino na começada refutaçam, mas athe a concelho aos Brasileiros, que disfarçando os laivos de que algumas paginas sahiram betadas, leam aquelle, a outros respeitos interressante escrito, no qual de menos aspereza, e mais justiça carece o autor.

Que o episodio, aliàs necessario, nos nam desvie do objecto principal. Nam repetiremos o que mui repetido està, e ultimamente julgamos que assàs, na Brochura intitulada « l'Indépendance de l'Empire du Brésil, présentée aux monarques européens; » e na Refutaçam ao « Coup-d'œil sur l'état politique du Brésil »: As causas que levaram

ao Brasil a sua emancipação vem da natureza das coisas, as que mais depressa, e com mais vehemencia fiseram despontar, Portugal que as repita se alguém as ignora.

Tambem nam deveramos repisar idéas que por triviaes, de primeira intuição, e do alcance de todos, nam mereciam ser escritas; e nam porque seja crível que deixem de occorrer ainda aos menos pensadores, más porque ha certa ordem de gente que por interesses privados, ou mèra maldade trabalham por afogo-las, nós as mencionamos.

O Brasil declarou-se independente depoiz de haver sofrido com paciencia quanto Portugal lhe quis fazer; e Portugal the hoje duvida reconhecer a mesma independencia que apressou: d'essa tardança o que tem sortido? damnos a Portugal, damnos ao Brasil. Eaquem deveram ser increpados? a Portugal, que oppondo-se ao reconhecimento, trás rotos os laços do commercio entre duas Nações que mais se deviam favorecer, quando outras conservam-se amigas, ou aumenos neutras. Da continuacão da desavença o que pode acontecer? que na luta ou o Brasil triumfe, ou succumba; se o Brasil triunfa nam he para esperar o nunca visto excesso de generosidade, que leve huma Nação a offerecer favores a o inimigo; e Portugal com a sua teimosa perseguição, tem de contar com a reacção da inimidade, quando lhe podiam caber afagos de familia, e brindes de amigo: perde a consideracão que a intima alliança, e os

lucros do favor no commercio lhes grangeàra ; perde todas as suas possessoens de alem mar , porque nenhuma d'ellas hade largar o irmaon vigoroso , e moço que tem em caminho , para ir mais longe recorrer ao parente fraco , e decrepito. É assim abandonado ao que fica redusido?

Se o Brasil succumbe o que lucra Portugal? A posse de hum mui vasto , e mui formoso deserto ; o barbaro prazer do fratrecida , e do regicida ! ! sim , do regicida , porque Pedro primeiro deve , e hade sepultar-se com o ultimo Brasileiro , de baixo das cinzas do Imperio. No baque tremerà a Europa , e nas ruinas lerà a sua futura sorte. Ganharà Portugal mais a maldiçam do porvir , que fallarà com horror de hum povo , que à duas mil leguas de distancia , foi através das ondas deystar hum Imperio nascente já em gradas esperanças , que devera acarinhar quando mais nam fosse , por interesse , e gloria sua. Vèr-se ha a Realeza extincta no Novo-Mundo , onde sò o Brasil lhe ha via aberto as portas , e Pedro 1º apesar do nenhum auxilio dos Monarcas , e antes empecido , e mesmo ameaçado , tem com a sua constancia amparado com a belleza da cauza , saons principios , e bom juizo da mòr parte do povo sobre que impèra , felismente sustendado ; e de onde as vantagens , e preminencias da Monarchia constitucional dando-se aconhecer , se havia propagar a bel praser por aquellas regioens. Cortaram em flòr tam doirado futuro , barbaros do fìm da

Europa, repetirá com mogoa a Historia, quando exposer o quadro que em parte malevolos, e em parte desacordados Ministros, sem se aperceberem bosquejam de compainha por methods differentes.

O Ministerio Portugués demora-se no reconhecimento do Imperio; os Monarcas comtemporisam com Portugal, e em quanto se perde hum tempo mui precioso, em vans contemplaçoens, o monstro das revoluçoens embebe em fio, nos animos Brasileiros a febre que do delirio os precipitará na morte, e com elles o throno.

Porem os Portugueses quando descobiram o Brazil nam o acharam povoado, provoaram-o, e oque entam fiseram repetiram hoje, disem alguns. Bem que sandices nam mereçam resporta, pergunto; sam os de hoje os Portugueses de entam? e quando o fossem, tem hoje o mesmo recurso de irem buscar braços à costa d'Affrica, para lhe os campos lavrar? com que supriram a falta do deshumano trafico da escravatura que por tanto tempo tem nodoado a raça humana?

A'porta de cada casa de Haiti he obrigaçam ter-se dois fachos para que nam esqueça nunca que, atacados pelos Francezes, em ultimo recurso antes entregar todo o paiz às chamas, do que a seus passados senhores. Os velhos, as mulheres, os meninos, em Ipsara ha bem pouco, preferiram acabar victimas da explosam da mina, do que entregarem-se à clemencia do Pacha : viva a



Grecia! foi o ultimo grito d'aquelles Martyres de nossa idade, e por que serãõ os habitantes de S. Domingos, e da Grecia mais patriotas do que os do Brasil?

Compare-se a França, essa Naçam bellicosa, da qual dizia o grande Frederico, que se fosse Rei nenhum tiro se dispararia na Europa sem seu consentimento, compare-se digo a França à S. Domingos; comparem-se as ilhas da Grecia ao Imperio da meia lua, e ponha-se a pãr o paralelo entre Portugal e o Brasil: lembrem-se os exforços feitos pela Franca para tornar-se a apoderar de S. Domingos o resultado que tiveram; contem-se quantos da grande expediçam, soldados voltaram a Europa; atenda-se aoque todos os dias estamos presenceando entre Gregos e Turcos, e conclua-se por argumento de paridade.

O Imperio do Brasil compoem-se de desenove provincias mais ou menos desligadas humas das outras, mais ou menos incommunicaveis, pois que ali ainda nam ha estradas, nam ha pontes, nam ha provoaçõens que se sigam; e como tudo tem seu prestimo, e amaldade cedo ou tarde he damnosa a quem a pratica, essa isolaçam em que estudadamente se conservava o paiz, he ora a maior resistencia que elle, a os seus oppressores oppoem. O ataque feito a huma provincia pouco, ou nada influe na quelle esta visinha, e absolutamente nada nas que se acham distantes.

Portugal nam possue vasos, nam he farto de

tropa, nam lhe sobeja o dinheiro : he verdade que segundo o projecto actual de desfazer-se dos corpos iscados de idéas que lhe nam agradam, tendo lançado o Ministerio nam da indisposiçam que sagasmente maneja contra o Brasil, poderá formar alguns batalhoens dèssa gente, que lhe importa sacrificar longe, porque a sua presença incomoda, e os pedidos Hanovrianos que a devia espesinhar, lhe foram com rasam negados; mas para que matadouro os mandarà? Seja qual fôr o ponto do Brasil a que se o ataque dirija, he só aquelle ponto o incomodado, todo o paiz se nam resente mais doque para concorrer contra o inimigo. O Brasil conta varios vasos de guerra bem equipados e commandados por habelissimos officiaes; tem hum exercito composto de gente do paiz, ou a elle affeita. Supponhamoz que Portugal obtem navios, tropa, dinheiro; que a sua armada nam encontra cansada de longa viagem, as embarcaçoens Brasileiras que em caça sahiram de fresco de seus portos; que sem resistencia desembarcam. O que alcançaram? occupar hum ponto na muito extensa costa do Brasil. E por quanto tempo? quanto lhe custou o armamento? quanto continua a dispender para se alimantar, mesmo quando o Governo do Brasil nam reuna de todas as partes forças que os vam expellir, e prefira entregalos a mã hospedagem qua o clima, dà à gente que se nam vem tocada de scorbuto

outro mal de porã, nenhum resguardo lhe consente o exercicio das armas?

Demos ainda (impossiveis) que Portugal arma desenove expediçoens contra as desenove provincias do Imperio, e que os Brasileiros succumbem; para quem trabalhou Portugal? Desde que dois partidos brancos venham as maons, o resultado das pelejas serà o exterminio de hum, e a fraquesa de outro; entam he a hora do escravo que sòa; S. Domingos as escancaras o mostra. Perguntamos nòs, com perdas dos Brasileiros, lucram Portuguezes? com perturbaçoens no Brasil renasce a ordem em Portugal? Mesmo quando se podesse operar omilagre de ligar o que a Natureza separou, d'ahi viria a cordura, a concordia entre Portugueses de animos discordes em principios, e homens prestes a degolar-se ao primeiro rebate? Qual seria a constituicãm magica, o cadigo prodigioso que podesse convir a tantos interesses que jogam de frente? Tal transpoem forças humanas; bons tratados, favores em commercio convem a ambas as Naçoens.

Para que a Historia attribua as desgraças do Brasil à Portugal, nam sam precisas novas provas, sobeja o que feito está. A voz da revolta, e do transtorno geral retumbou de Portugal; Portugueses foram os primeiros que apresentaram a o Brasil opunhal da revoluçã. Elles que limitavam seus votos em ter huma das Pessoas Reaes a testa

da Regencia, já se nam contentavam sem toda a Família (empenho comque disfarçavam os Demagogos occultos, e sinistros projectos). Nam he mister grande perspicacia para presentir que na criação das Juntas o alvo era pòr cada huma das Provincias independente das outras, maquinando o falso liberalismo à surdina, e com manhosos adereços, o mesmo que o despotismo de antes.

O raciocinio era conciso : o engodo do governo sobre si, illude e seduz, e assim dividido e por conseguinte fraco o Brasil, com o qual reunido nani podemos lutar, nossa mira principal, segura vai : todos quereram ter parte na governança, e ahi temos a discordia nas familias, a rivalidade nas côres : eis opaiz nam sò dividido em Provincias indifferentes humas as outras, mas cada huma d'ellas retalhada em partidos, eos escravos amedrentando. Hum dos partidos sempre dependente de Portugal para ajuda-lo à fazer face ao outro, e ambos para conterem os escravos. Ora, aquelle de quem se depende he que dà as leis. A criação das Juntas foi opomo da discordia, ou a peste que fautores de malevolencias inocularam no descautelado povo Brasileiro, em paga de sua lhanesa, e boa fè.

Se os Portugueses foram causadores das desgraças dos Brasileiros, disem Portugueses, estes tem tirado bem ferina vingança, tem-a levado bem longe : tudo quanto he de Portugal tem o cunho do engano, amascara da traiçam !! Quando

experiencia dolorosa os nam desculpasse, contentarme-hia de responder com o Deputado Brasileiro em Lisboa (Villela). « Aquelle que ha pouco sahio da escravidam, ao menor estrondo cuida ouvir o tinir das cadeas. » Se nõs temos feito des temperos, dizia hum Portuguez ao Marechal Brant, em Londres, os senhores tem desbancado « como podia assim nam ser tornou-lhe o Marechal, se somos filhos de taes paes! » Justiça, e verdade primeiro que tudo. Tem havido excessos contra Portugueses, em algumas partes do Brasil, porem attenda-se a constancia com que todos os dias, de todas as partes os malvados que folgam na desordem, entretem sobresaltados os animos, com tramas, traiçoens, horrores que contra o Brasil, espalham, que se forjam em Portugal, e menos vingativos pareceram os Brasileiros.

No estado de agitaçam, e duvida, em que se està, tudo languece; o tempo que se havia empregar em plantar e faser brotar a prosperidade, perde-se em representaçoens, discussõens, brigas, e athe batalhas. tudo em perda de tal monta, que se assim continua, quando ambas as Naçoens derem acordo de si, sentir-se ham ou arruinadas sem remedio passando a dominio estrangeiro, ou atrasadas por muitos annos. O habito faz com que o homem athe com o veneno se familiarise: a Naçam afasendo-se a reiterados embates, a repetidas intrigas, ao sangue, descahe dos bons costumes, e da moral; desaparece o amor ao trabalho,

o gosto pelo estudo; torna-se turbulenta, cruel, ignorante, miseravel; e seram ainda favores que o Brasil deverà a mãos Portugueses, se o seu desassisado systema continua a primar, e hum raio de rasam de hum-golpe ras gando a nevoa que envolve o gabinete da Bemposta, nam mostra aos Portugueses que o Brasil arruinado lhe nam darà as ventagens do Brasil poderoso.

Nam he crível que escape ao Ministerio Portuguèz o que o juizo mais limitado alcança, e a boa parte da Naçam deseja, e nem receio enganar-me dizendo que a mor parte, e com effeito nam sei que se opponham mais do que algum filho segundo, algum Bacharel a tormentado por vèr escapar-lhes os restos do saque com que nam poderam corregar seus felices predecessores, ou algum negociante tam curto, que dà por acabado o commercio nam sendo traficado de baixo da mesma bandeira, e com o mesmo passa porte, e que fallando todos os dias com Inglezes, nam percebe como o commercio Britanico muito ganhou com a independencia dos Estados Vnidos d'America. Se esta he a rasam da pertinancia, o Ministerio he lerdo; e se nam he; entam quer sacrificar o seu paiz.

Nam està no poder do Governo d'El Rei, limpar do contagio com que o governo das cortes inquietou a familia Brasileira, ouvi a hum Diplomata Portuguèz; ao que respondi; mas està à seu alcance lavar a Portugal daquella nodoa. E como?

perguntou. Desassombrando os animos (lhe tornei) dos continuos sustos, dos fantasmas de armamentos hostis; e com o prompto reconhecimento do Imperio (por que sò para se declararem, salvando o seu principio de legitimidade, aguardam as Naçoens da Europa); converter incredulos, tapar a boca a malvados, e dár força moral bastante ao Imperio para que chame à ordem des vairados ou exaltados partidos que por falta de fè no Governo, ou por terem esse peguilho, dilatam com a desuniam os dissabores que experimentamos, e que se tempo lhes derem para que avultando subam de ponto, quicà que os realistas se vistam de luto, eos thronos titubeem. Nam he de muitos annos a revoluçam d'Amercia do Norte, e o que produzio na Europa sua repercussam sentindo-se ainda, bem fàs imaginar o que pode vir d'America do sul.

O senhor D. Joam sexto rasteja a meta da carreira de vida que pouco mais ou menos tem corrido os Príncipes da Casa de Bragança: Nenhum passou annos, mais semeados de angustias, nenhum soffeo mais melindrosos trances; bem merecia aumenos levar para o tumulo a consolaçam de deixar seus filhos em Armonia, consolo que no coração de hum Pai sara muita ferida. He crueldade nam condoer-se nam respeitar os velhos dias do Monarca e Pai: he petulancia he temeridade insultar a aurora da vida do Monarca Filho, perante o qual, amanha talvez, o Ministerio Por-

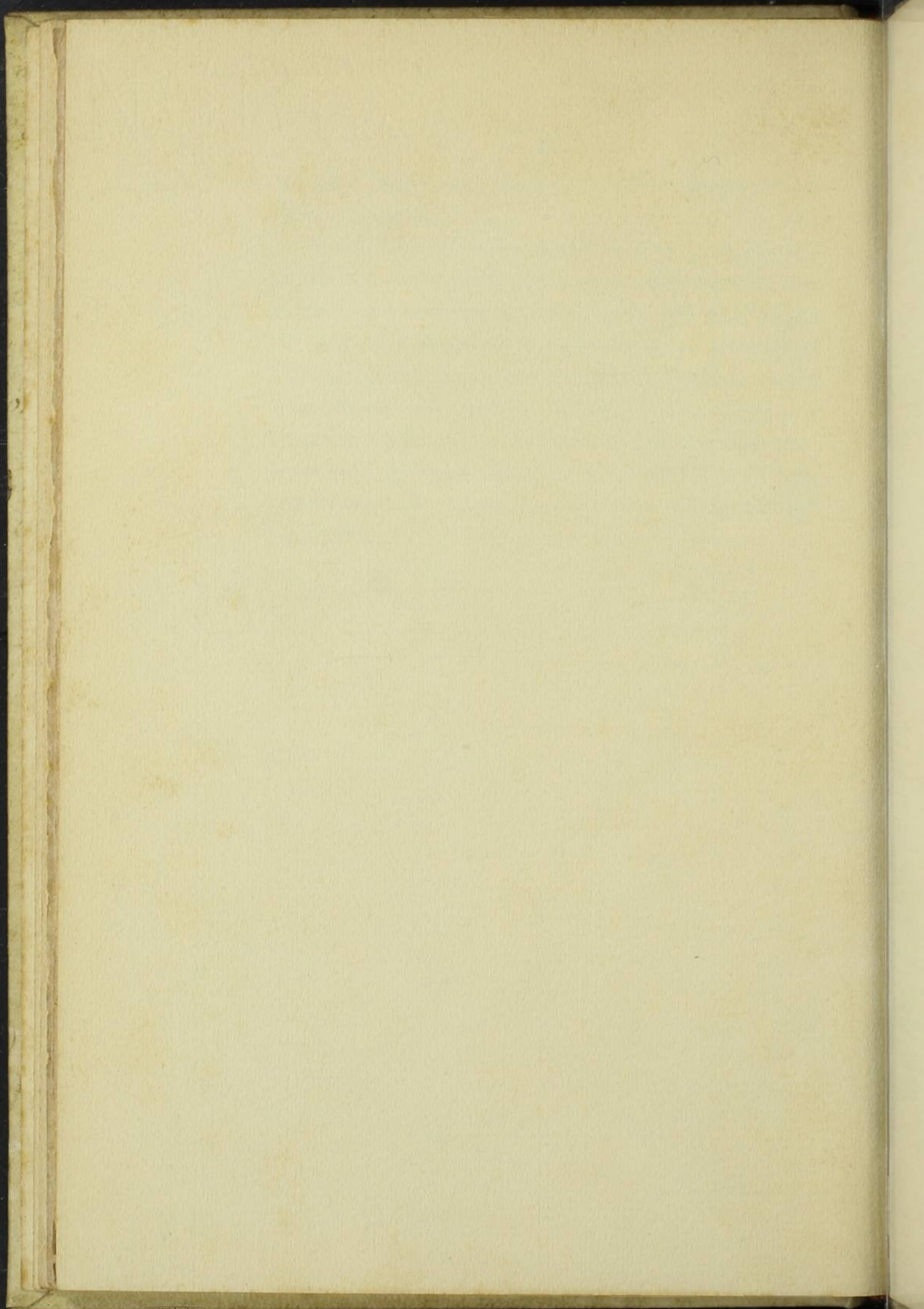
tuguès! tereis de responder pelas desgraças de duas Naçoens.

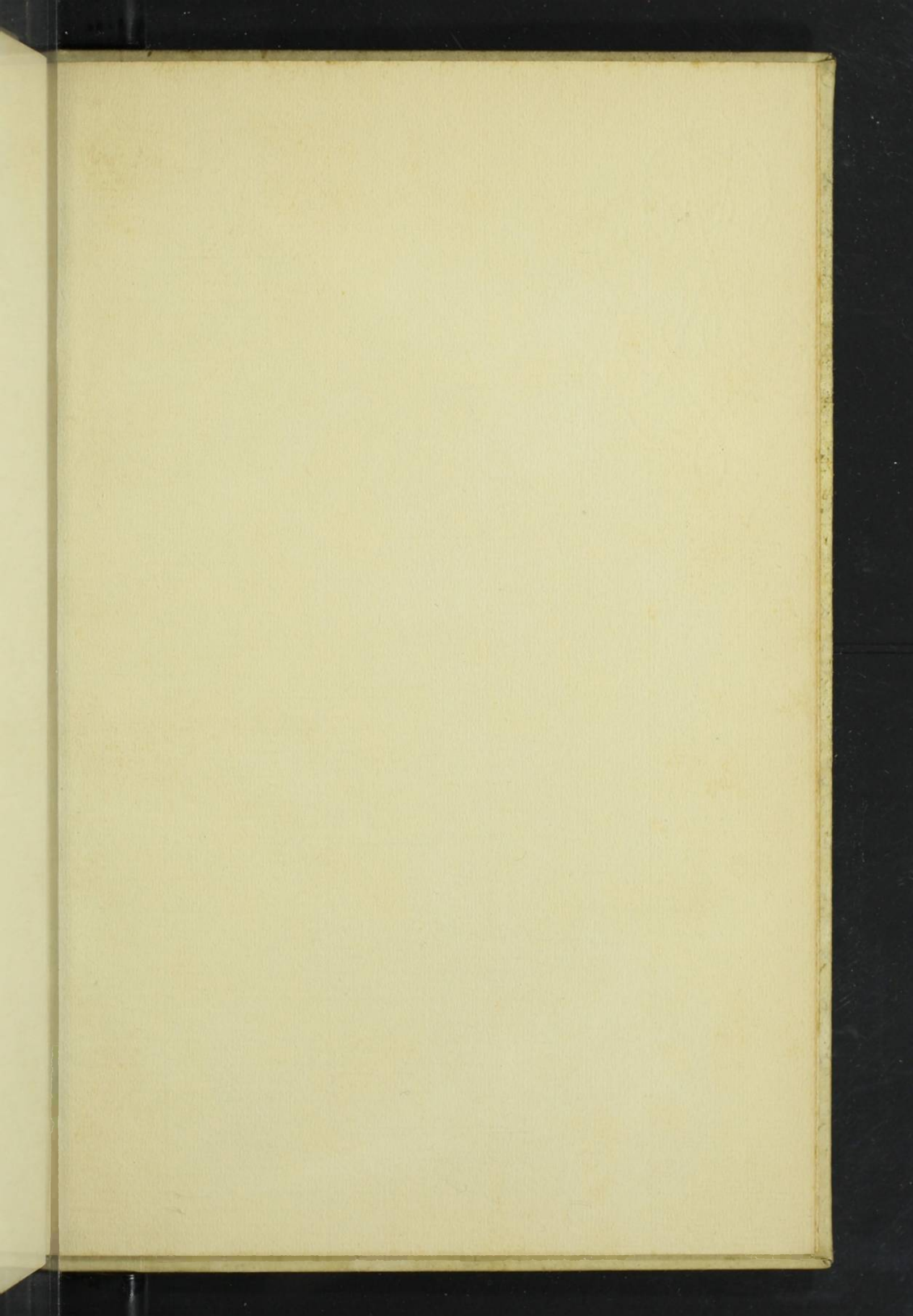
Ao delirio de vans e chimericas pretençoens succeda a serenidade da rasam, desvelem-se em estabellecer a linha de successam que por morte do senhor D. Joam sexto hade seguir no throno de Portugal; em fazer, em quanto he tempo, hum Tratado de commercio, outro de alliança com o Imperio do Brasil, e finalmente indemnisar mutuamente as duas Naçoens das perdas que tem experimentado : tudo mais he fantastico, he impraticavel.

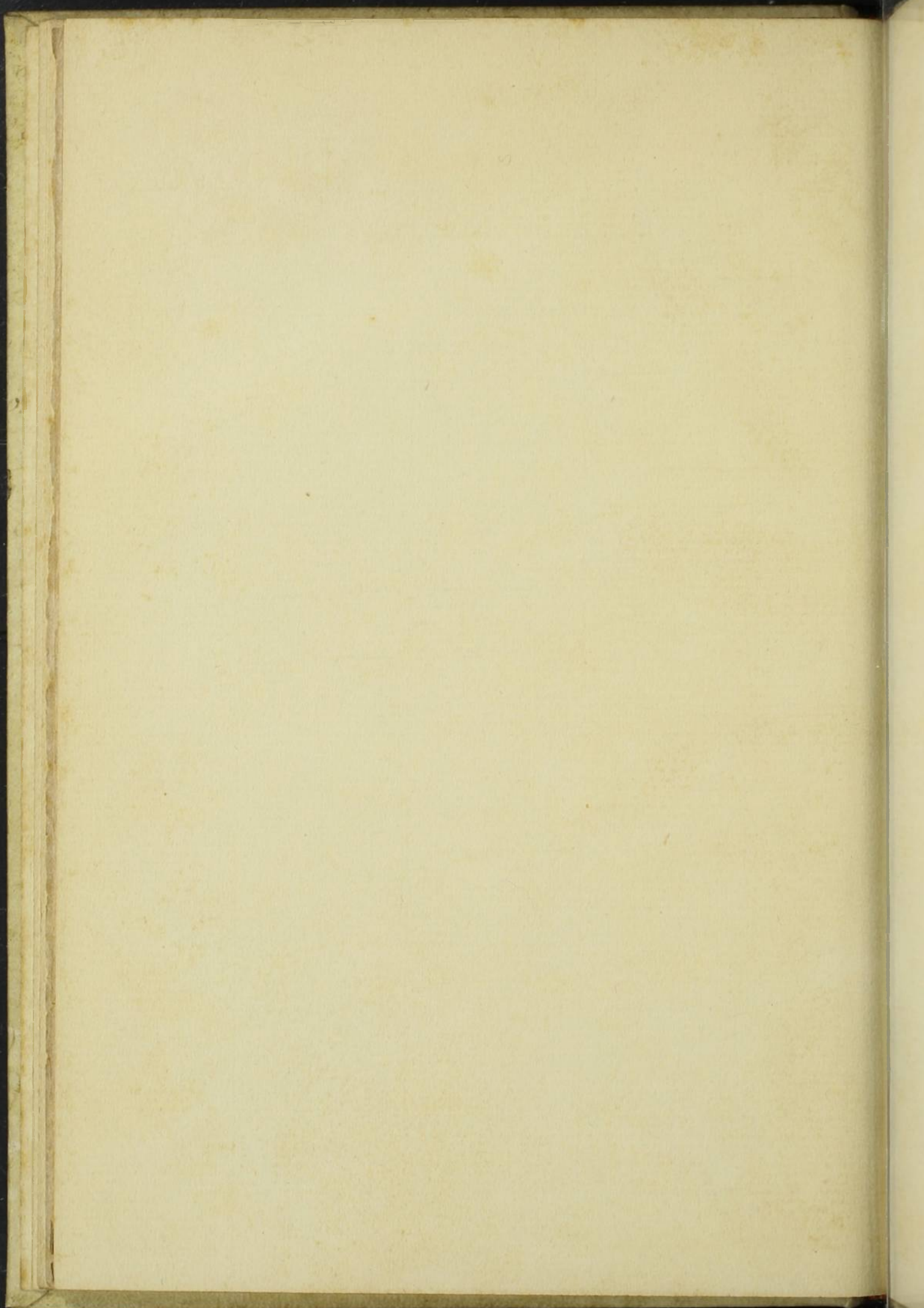
---

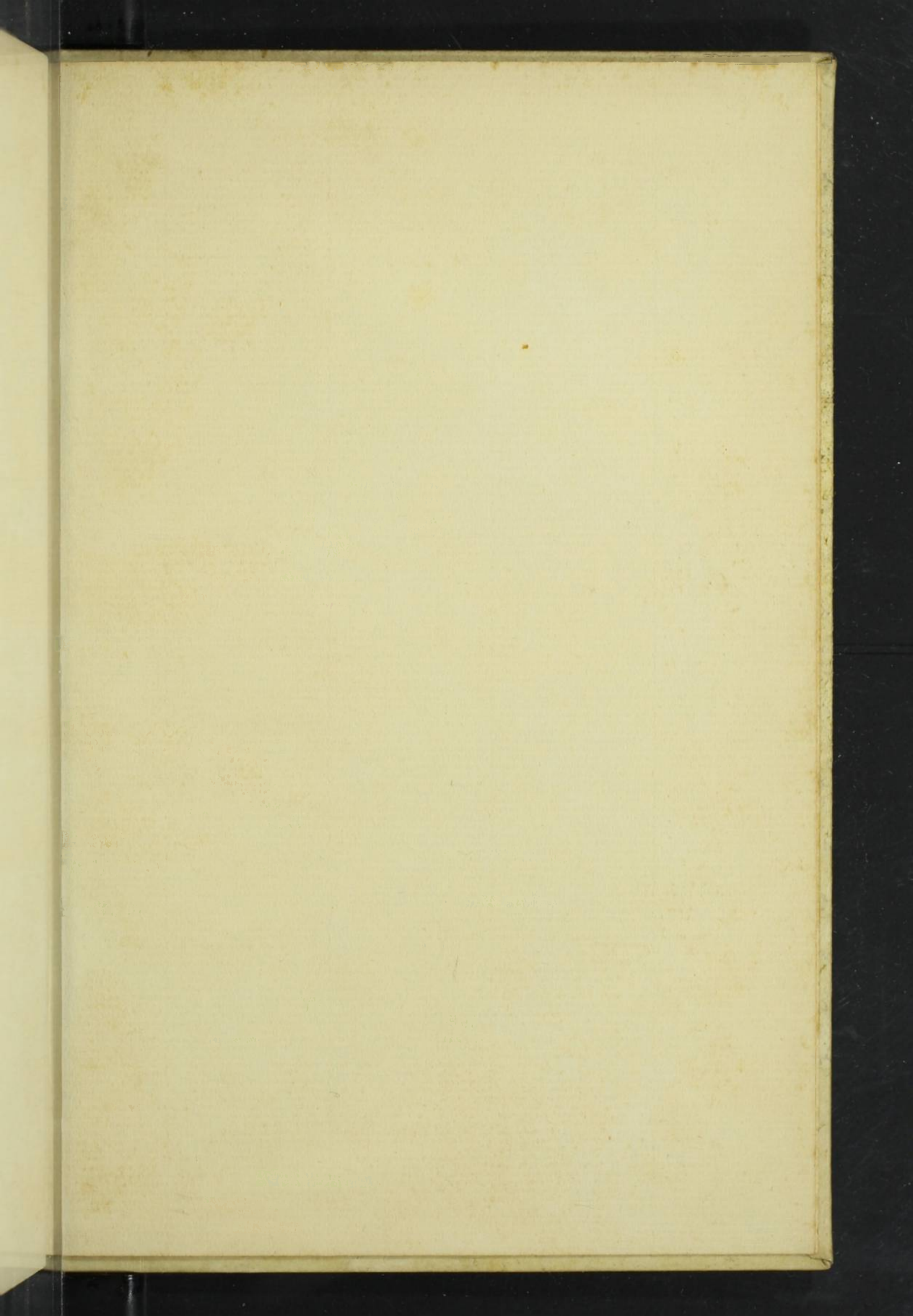


gracia de  
tempo  
se em  
por morte  
throno de  
po. hum  
ca com o  
nizar mu-  
que tem  
he im-

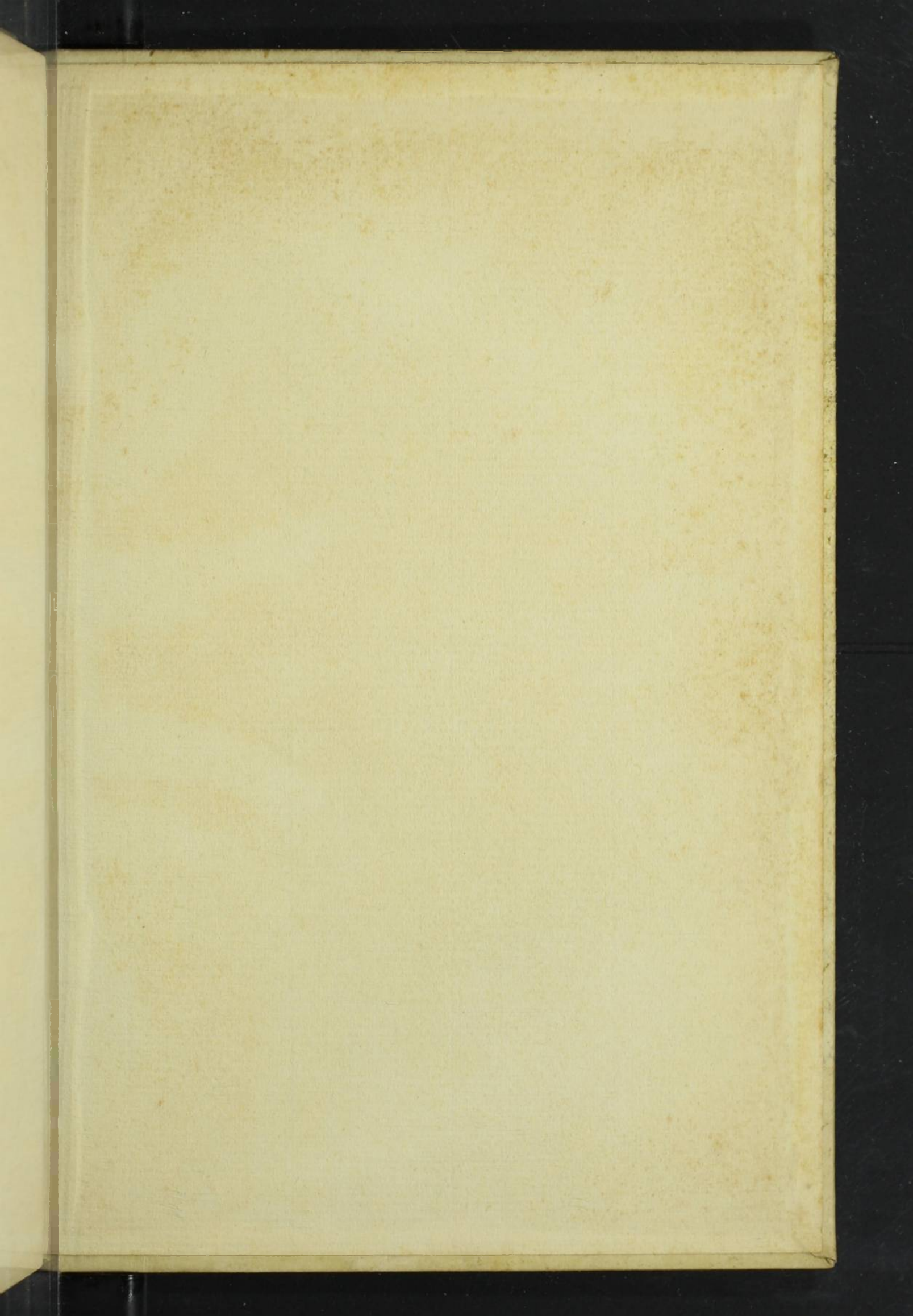








010511



...affirmes a encore ce  
...entre l'indien  
...jours ce  
...tant de  
...que  
...anglais  
...qu'enfin  
...a été  
...la dite  
...action  
...servant en  
...Plot  
...et expliquant  
...et  
...cahier de  
...et y ajoutant  
...que divers  
...peut  
...droits  
...littérature